

26/07/2013 - 00:00

Uso de dispositivos móveis no trabalho vai dobrar até 2015

Por **Jacilio Saraiva**

Levantamento da consultoria Gartner Group mostra que até 2015 o número de funcionários que usam dispositivos móveis no local de trabalho vai dobrar, em todo o mundo. O estudo destaca que, em 2017, metade das empresas vai exigir que os colaboradores utilizem seus próprios dispositivos no escritório. O modelo, conhecido como "BYOD" ("bring your own device" ou traga seu próprio equipamento, em tradução livre), ganha força com a capacidade crescente da computação móvel.

Para especialistas em RH, usar notebooks, celulares e tablets pessoais na empresa pode trazer economia para os empregadores, que não precisam comprar dispositivos de última geração, e ajuda o funcionário a mostrar serviço dentro e fora da companhia. As organizações de tecnologia da informação (TI) e as firmas que têm áreas de vendas mais robustas são as que mais aderem à prática.

No i9, grupo formado de cinco empresas de TI, a permissão para o uso de dispositivos pessoais ganhou força quando a plataforma de mensagens eletrônicas migrou para a "nuvem" e as conexões sem fio foram liberadas. Dos 230 funcionários, 40% operam com máquinas próprias. "Havia um interesse dos usuários em utilizar seus equipamentos em vez das máquinas que fornecíamos", diz o diretor-operacional, Marcelo Souza.

Rafael Lôbo, sócio-diretor de inovação da i9 Serviços, utiliza seu notebook, além de um smartphone, desde que entrou na empresa, há quatro anos. "O celular me mantém conectado 100% do tempo, com o acesso a e-mails e documentos corporativos", diz.

Para Sheila Nowicki, sócia da Nowicki Consultoria em RH, o mercado estimula o uso de itens individuais no escritório por causa da economia de investimentos em aparelhos de última geração e pela melhor preparação da área de segurança da informação para receber equipamentos externos.

Leonardo Cirino, diretor de marketing da rede de escolas de idiomas CNA utiliza seu smartphone no trabalho e conta com a ajuda de um pacote de telefonia. Muitas das suas decisões são feitas a distância e o celular virou uma ferramenta essencial.

Para Fernanda Lima de Castilho, gerente de gente e gestão da Allis, de serviços de RH, apesar do equipamento ser privado, é necessário seguir a padronização dos programas da empresa, como antivírus e firewalls.

De acordo com Clara Linhares, professora de gestão de pessoas da Fundação Dom Cabral, para contabilizar as horas trabalhadas fora da empresa pode ser feito um cálculo do tempo gasto e das atividades concluídas.

Já Cláudia Danienne Marchi, diretora de RH e qualidade da Amil alerta que funcionários e gestores devem mostrar uma forte cultura corporativa para o hábito dar resultados. "É preciso zelo no uso dos itens e respeitar a conduta da empresa."